

NOEMI NASCIMENTO RIBEIRO DE LIMA

INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

GOIÂNIA

2023

NOEMI NASCIMENTO RIBEIRO DE LIMA

INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Ma. Norma A. Cardoso

GOIÂNIA

2023

NOEMI NASCIMENTO RIBEIRO DE LIMA

INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Profa. Orientadora: Ma. Norma A. Cardoso

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Prof. Convidado: Me. Mardônio Pereira da Silva

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Nota final: _____ ()

Goiânia, ____/____/2023.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu amado pai Francisco Ribeiro de Magalhães (em memória), que abriu mão de seus sonhos para que eu pudesse estudar.

Dedico também este trabalho as pessoas que mais me apoiaram ao longo desta caminhada, minha família e amigos, agradeço infinitamente aos meus pais, a quem eu devo minha eterna gratidão por tudo o que fizeram por mim, agradeço muito a minha mãe, Ana Maria do Nascimento Ribeiro, que me ajudou bastante ao longo dessa jornada, cuidando da minha filha enquanto eu assistia as aulas na faculdade.

Especialmente ao meu amado esposo, Sandro de Lima, companheiro, parceiro, amigo, meu braço direito e esquerdo, sem ele eu não estaria aqui hoje realizando um sonho. E a minha filha Esther Ribeiro de Lima que várias vezes me ajudou com os trabalhos da faculdade, sofreu com minha ausência e ficou sem a mãe para brincar e passear aos finais de semana sempre que precisei estudar.

Por fim, dedico a meu Deus que me ajudou e me sustentou até aqui, sem ele eu nem se quer teria começado esse curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores dessa instituição que contribuíram com minha formação acadêmica e que me capacitaram para fazer esse trabalho. Especialmente a professora Márcia Helena que sempre foi mais do que professora, foi uma parceira todos esses anos. Professor Nelson, muito obrigada por suas aulas tão interessantes e descontraídas que fazia com que o tempo voasse; Professora Eliane, tão sábia e paciente, tão humana e compreensiva, muito obrigada pelo carinho e palavras de incentivo; Professor Renato Barros, pessoa tão inteligente, professor maravilhoso, me passou tanta tranquilidade e segurança. Professora e coordenadora do curso de Pedagogia, Maria Cristina, muito obrigada pelo apoio, e pelas aulas tão maravilhosas de Políticas Educacionais.

Meus sinceros agradecimentos também a minha colega de curso e amiga Esther Marciano Barbosa que me ajudou com suas sábias contribuições para este trabalho e com as atividades todas as vezes que eu precisei.

Agradeço muito o professor Mardônio que foi orientador do meu projeto, muito obrigada de coração por tudo.

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora e professora Norma Aparecida Cardoso, que me guiou na construção deste trabalho de conclusão de curso, com tanta paciência, dedicação, compreensão e humanidade, com sábias palavras de incentivo e otimismo, espero um dia ser uma professora excepcional como você é, me senti privilegiada por tê-la tido como orientadora deste trabalho.

“Nós nos tornamos nós mesmo através do outro”.
(VYGOTSLI, 1989 apud SIRGADO, 2000)

INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Noemi Nascimento Ribeiro de Lima*

Norma Aparecida Cardoso**

RESUMO: Este Trabalho de Conclusão de Curso trata da temática interação social e desenvolvimento infantil, propõe investigar qual a importância e como a interação social contribui para o desenvolvimento da criança e analisar a relação desenvolvimento, aprendizagem e educação. O estudo tem como objetivo discutir o papel da interação social no processo de desenvolvimento da criança e suas implicações na relação ensino e aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico tendo como principal referência a teoria histórico-cultural de Vygotsky. No quadro de referências destaca-se: Sirgado (2000); Leontiev et al. (2005); Coll, Palácios, Marchusi (1996); Papalia, Martorel (2022); Rego (1995). Compreende-se que é de suma importância entender a influência das interações sociais no processo de desenvolvimento da criança e na relação de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento infantil se dá por intermédio das relações que a criança tem com as pessoas no meio social a qual ela está inserida, é através dessas relações que ela se constitui como um indivíduo humano, um ser sócio-histórico. Portanto, para que esse processo ocorra é importante que a criança esteja inserida em ambientes que favoreçam essa interação, e de acordo com as pesquisas realizadas nesse trabalho, o aprendizado é fator que impulsiona o desenvolvimento. Mediante isso, conclui-se que o ambiente escolar é um espaço privilegiado para a criança interagir socialmente, aprender e desenvolver psicointelectualmente.

Palavras-chave: Interação social. Desenvolvimento infantil. Ensino e aprendizagem. Educação.

* Acadêmica do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás.

** Mestre. Professora do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás. Orientadora.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO	11
1.1 O desenvolvimento infantil na perspectiva sociocultural.....	22
2 INTERAÇÃO SOCIAL E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM CONTEXTO EDUCACIONAL	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto central de estudo o tema a interação social e o desenvolvimento infantil, propõe investigar qual é a importância e como a interação social contribui para o desenvolvimento da criança na relação ensino e aprendizagem em um contexto educacional. A proposta de estudar esse tema está articulada com minha trajetória de vida, de cursar Pedagogia, de atuar com crianças. Paulo Freire diz que os sonhos são como projetos pelos quais devemos lutar. A trajetória até chegar no curso de Pedagogia foi uma grande luta, dos meus pais e minha. Ser professora era uma opção desde pequena, demorei, mas estou realizando este sonho. No curso, principalmente no estágio obrigatório a questão das interações sociais me despertava um interesse. Observando as crianças percebi que aquelas que tinham uma maior interação com outras crianças mostravam-se mais ativas, participativas na realização das atividades. Então, entendi que fazia sentido o que eu estudava em sala de aula sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Foi por esse motivo que escolhi estudar esse tema no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O estudo investigativo tem por objetivo discutir o papel das interações sociais no desenvolvimento da criança e analisar a relação aprendizagem, educação e desenvolvimento. Metodologicamente, optou-se nesse trabalho por uma pesquisa bibliográfica. Entende-se a pesquisa bibliográfica como conjunto de produções científicas reunidas em livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A metodologia enquadra-se aos termos da pesquisa qualitativa, uma vez que a pesquisa qualitativa descritiva atenta-se aos processos e não simplesmente aos resultados. Para fundamentar tal estudo optou-se por teóricos que compartilham uma leitura social do desenvolvimento humano. Essencialmente as discussões fundamentaram-se na perspectiva histórico-cultural vygotskyana. Destaca-se entre outros: Vygotsky (1991); Sirgado (2000); Leontiev et al. (2005); Coll, Palácios, Marchusi (1996); Papalia, Martorel (2022); Rego (1995).

O social para Vygotsky é compreendido como o social humano que não é de natureza biológica. As formas de organização social humana foram elaboradas pelos homens nas condições concretas dadas historicamente. Assim, as relações sociais entre os homens refletem essas condições. O modo de produção material da vida

humano implica na organização social, nas relações sociais entre os homens, nos modelos de personalidade e na estrutura psicológica humana. Nesse sentido, as interações sociais, a relação com o outro está na base, é condição determinante para passagem de uma natureza biológica para uma natureza cultural do homem. Por meio da mediação social de outras pessoas o indivíduo apropria-se, domina a utilização de instrumentos e do uso da fala, desenvolvendo-se como um ser de consciência e linguagem capaz de modificar seu ambiente natural e criar novas possibilidades para a sua existência. Desenvolve as funções mentais superiores, possibilitando ao indivíduo o controle do seu próprio comportamento. Ao internalizar os significados culturalmente apropriados na sua relação com o mundo, o homem individualiza-se.

O trabalho está organizado em dois capítulos. O primeiro “Interação social e desenvolvimento humano”, faz breve incursão na discussão da relação homem e sociedade, enfatizando seu caráter dialético, de ação do indivíduo no meio e de sua constituição neste meio. Demarca a importância do ambiente social ou situação social na mediação de instrumentos, signos, conhecimentos, que vão contribuir para o desenvolvimento da mente humana.

Com a contribuição de vários autores é traçada uma compreensão geral de desenvolvimento humano no sentido que ele é um processo contínuo ao longo de todo o ciclo vital da pessoa, é dinâmico apresentando mudanças e estabilidades, todos os aspectos do desenvolvimento (físico, cognitivo, psicossocial) devem ser estudados como aspectos indissociáveis. É importante considerar e analisar as relações entre fatores biológicos e as experiências ambientais que influenciam o desenvolvimento. Enfim, o desenvolvimento humano é complexo e tem como característica central a plasticidade.

O desenvolvimento infantil na perspectiva sócio-cultural traz a possibilidade de compreender a gênese do psiquismo humano. O desenvolvimento da criança se dá na relação das condições sócio-culturais e a base biológica humana. Discute-se duas linhas de desenvolvimento durante a infância, a dos processos elementares, de origem biológica e as funções psicológicas superiores, de origem cultural. No processo de desenvolvimento a partir de mediação social, a fala e a atividade prática se convergem, unindo linguagem e pensamento, estruturando assim, um novo modo de funcionamento da mente humana.

No segundo capítulo, “A Importância da interação social no desenvolvimento da criança e na relação ensino e aprendizagem” busca-se compreender a importância da interação social no âmbito da atividade educativa realizada na escola, onde as situações de aprendizagem engendram o desenvolvimento de funções mentais internas. Neste capítulo evidencia-se o conceito importante trabalhado por Vygotsky, zona de desenvolvimento próximo (ZDP) que traz muitas contribuições e questões para serem refletidas pela educação/escola.

A escola, na perspectiva vygotskyana tem um papel importante para o desenvolvimento da criança, por isso deve garantir um espaço heterogêneo participativo, de diálogo e trocas, colaborativo entre professor-aluno e aluno-aluno. O ensino deve voltar-se para a ZDP, no sentido de atuar dentro das necessidades do aluno de avançar na sua aprendizagem e assim, desenvolver as funções psicointelectuais que estão em processo de maturação.

O estudo contribuiu para o entendimento que é necessário um diálogo sobre as relações entre aprendizagem, educação e desenvolvimento na formação de professores. O estudo evidencia a influência educativa no desenvolvimento da criança, que se dá pela mediação social do professor e de outras pessoas, mas o professor, a escola deve discutir como essas interações sociais promovem o desenvolvimento.

O estudo apresenta a discussão da necessidade de apresentar formas de como as interações sociais influenciam e constroem o processo de desenvolvimento humano, abordando principalmente a teoria de Vygotsky que discorre sobre a zona de desenvolvimento proximal e as formas como os sujeitos se desenvolvem através do meio social.

1 INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A questão do indivíduo e as relações sociais são discutidas por diversas teorias psicológicas que apresentam posicionamentos não só diferentes, como divergentes da relação indivíduo e sociedade, do papel do social no desenvolvimento humano. Este estudo não se deterá a explicitar os diferentes posicionamentos teóricos quando a essa relação, mas busca discutir essa relação em diálogo com teóricos que dão relevância à dimensão social dos processos humanos.

Na proposição do presente estudo de discutir interação social e desenvolvimento infantil é importante deter-se inicialmente nas ideias de interação social e desenvolvimento, para na sequência discutir as interações sociais no desenvolvimento infantil.

Uma das ideias principais do autor Vygotsky (1896-1934) é que indivíduo e sociedade não são compreendidos separadamente ou se opondo. O social se constituiu como forma de organização humana, na ação humana em seu meio e com suas condições de existência. Ao mesmo tempo essa organização humana, o social, cria condições específicas para a constituição do indivíduo.

A relação indivíduo e sociedade é dinâmica e complexa, sendo caracterizada como uma relação dialética pela concepção teórica histórico-social, em que o indivíduo atua, interfere, transforma o meio em que está inserido, e este também influencia na forma de pensar, comportar e sentir do indivíduo. Assim, sociedade e indivíduos se relacionam e não podem ser compreendidos de forma dicotômica.

É no espaço social que se dá as relações sociais entre os indivíduos. No processo de diferenciação do homem como espécie, este na relação com a natureza e de suas necessidades de sobrevivência operou sobre esta natureza, modificando-a por meio da ação do trabalho, que agregou outros homens, constituindo uma organização social, a criação de objetos e conhecimentos, o desenvolvimento da linguagem e consciência. É nestas condições que o homem realiza a passagem de um ser de natureza biológica para um ser sócio-histórico. É neste ambiente sócio cultural construído pelo homem que este estudo busca compreender o papel desse ambiente social, as relações entre os indivíduos no processo de constituição do

psiquismo humano. (REGO, 1995; OLIVEIRA, 1997; BOOK, TEIXEIRA, FURTADO, 2011; SIRGADO, 2000).

Rego (1995), ao tratar das ideias de Vygotsky, afirma que para ele o homem habita um determinado ambiente e este homem faz mudanças nesse local, modifica o meio onde vive através de transformações que ele necessita para sobreviver ali, além disso, ele provoca mudanças também na cultura daquele local, e são essas modificações que influencia suas atitudes futuras, ou seja, ao mesmo tempo que ele transforma, ele também sofre transformações, impulsionado pelas influências do meio social em que vive.

Ainda buscando explicitar este papel social importante das interações sociais Duran (1993) afirma:

A interação pode ser vista como, num dado momento do percurso de vida de dois sujeitos, a influência de um sobre o outro que, de alguma forma elaborada por esse outro, a partir de estruturas previamente organizadas, se constitui em momento de transformação/ desenvolvimento dessas estruturas. Trata-se de um encontro do qual cada um dos membros pode sair diferente de quando entrou, em algum aspecto e/ou em algum grau. (DURAN, 1993, p. 4).

Diante do exposto, compreende-se que a interação é uma influência que o indivíduo exerce sobre o outro, e durante essa relação tem o seu comportamento transformado pelo outro, deixando marcas e ao mesmo tempo, sendo marcado.

Nesta mesma direção Góes (2000), em seu estudo sobre o trabalho de Vygotsky, o 'Manuscrito', alerta para a preocupação conceitual e metodologia que se deve ter ao analisar o tema interações sociais nas traduções dos escritos desse autor. Para Góes, de acordo com sua leitura no "Manuscrito" é possível dizer:

Se o eu e o outro são noções que tem um caráter concreto e não devem ser tomadas como abstrações, e se a relação eu-outro diz respeito a acontecimentos reais, mas não se reduz a instâncias meramente empíricas, então colocam-se algumas consequências: o estudo das relações sociais não podem restringir-se ao exame do plano observável das interações face a face, os processos de linguagem que acontecem nessas interações devem ser vistos como algo mais do que a conversação de interlocutores imediatos; os efeitos dos outros sobre o indivíduo não dependem somente de formas de atuação direta; os outros não são apenas as pessoas fisicamente presentes, mas também "figuras-tipo" da cultura ou representantes dos códigos e normas, participantes das prática sociais. (GÓES, 2000; p. 128).

Na perspectiva que Góes (2000), analisa o tema das interações sociais para Vygotsky é amplo e envolve uma situação social mais do que apenas o encontro eu-outro.

O ambiente social e cultural é estruturante para constituir o indivíduo humano, como Rego (1995) explicita nas palavras de Vygotsky (1995):

A estrutura fisiológica humana, aquilo que é inato, não é suficiente para produzir o indivíduo humano, na ausência do ambiente social. As características individuais (modo de agir, de pensar, de sentir, valores, conhecimentos, visão de mundo etc.) depende da interação do ser humano com o meio físico e social. (VYGOTSKY, 1995 apud REGO, 1995, p. 57-58).

Diante disso, Rego (1995), ressalta que para Vygotsky o homem necessita do convívio social para se tornar humano, e que somente através do relacionamento com o ambiente em que vive, com as interações sociais, conhecimentos e com a construção de seu caráter social é que o indivíduo se constitui em um indivíduo humano. Caso o indivíduo seja criado isolado, contanto somente com seus próprios recursos e da natureza, ele crescerá, mas não desenvolverá a linguagem, nem se quer conseguirá pensar de modo lógico, porque para isso, ele depende das relações com outras pessoas. (REGO 1995).

Cicone (2016), ressalta as influências de Marx e Engels na construção intelectual de Vygotsky e destaca a centralidade das relações sociais para entender o desenvolvimento humano.

O encontro de Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895) rompeu com essa perspectiva, demonstrando que a essência humana nada mais é do que as relações sociais entre os homens, ou seja, não existe uma essência humana imutável, ela é construída historicamente e, portanto, é mutável. A forma como os homens produzem, distribuem e consomem o produto da riqueza produzida por eles é que determina a consciência social ou sua essência. O trabalho é, assim, a categoria chave para compreensão do ser social, o que não significa que toda dimensão humana seja reduzida a ela. (CICONE, 2016, p. 12).

Nessa perspectiva, Rego (1995) afirma que para os autores Marx e Engels não existe o homem imutável porque a sua essência é construída ao longo de sua história, e através das relações sociais que ele vive acontece sua transformação constantemente, essas relações, que irão determinar seu pensamento e suas ações.

Gonzalez Rey (2004) em seus escritos sobre o social na psicologia destaca as contribuições da teoria histórico-cultural e faz referência a obra de Vygotsky e de outros autores russos. Para ele é importante compreender a obra de Vygotsky em

constante desenvolvimento e não ideias acabadas, e situá-la no contexto histórico da psicologia soviética. Assim compreendido, pode se perceber a complexidade da obra de Vygotsky com relação a várias ideias, categorias, como por exemplo, a social. Fiel aos fundamentos do materialismo histórico marxista, Vygotsky lança as bases para uma nova psicologia ao “compreender o social como parte constituinte da psique humana”. (GONZALEZ REY, 2004, p. 24). Mas a explicitação de como o social opera na psique foi uma construção lenta. Em um processo de amadurecimento, González Rey (2004) afirma que Vygotsky chega ao conceito de situação social, que combina processos internos do desenvolvimento e contexto externo.

Rego (1995), argumenta que para Vygotsky as características do funcionamento psicológico tipicamente humano não nascem com o indivíduo, por que não são transmitidos por herança, e por isso não estão presentes desde o nascimento, também tais características não são fruto das ações externas que ele sofre ao longo da vida. O funcionamento psicológico humano é construído com o passar do tempo, através das interações do indivíduo com o seu meio físico e social, em que a cultura deixada pelas gerações passadas é apropriada.

Sintetizando esta relação indivíduo e sociedade no pensamento de Vygotsky, o autor Sirgado (1999) cita este, que afirma:

A sociabilidade humana não é simplesmente dada pela natureza, mas assumida pelo homem que procura formas variadas de concretizá-la. Estas formas circunscrevem o campo do que entendemos por organização social ou sociedade. O homem cria suas próprias condições de existência social da mesma forma que cria suas condições de existência material. (VYGOTSKY, 1984 apud SIRGADO, 1999, p. 54).

De acordo com a proposição inicial deste capítulo a discussão sobre as interações sociais e desenvolvimento humano será realizada a partir das contribuições de teóricos que denotam relevância para o papel social na formação do indivíduo humano. Desse modo, de forma breve, acrescenta-se às contribuições de Vygotsky, as dos autores Wallon e Bronfenbrenner para pensar a relação indivíduo e sociedade.

O autor Henri Wallon (1879-1962) tem no materialismo dialético a fundamentação epistemológica para a sua psicologia, compreende de forma dialética a relação entre o homem e os determinantes sócio-culturais presente no desenvolvimento do psiquismo, assim constrói uma psicologia que estuda a

psicogênese do homem completo. Coll (2004), refere-se a obra de Wallon como uma sócio gênese, pois “a ação do outro sobre a criança e as interações com os outros adquirem um papel configurador chave em sua obra” (COLL, 2004, p. 29). Da mesma forma Galvão (1995), também acentua a dimensão do social na obra de Wallon que vê [...] o desenvolvimento do homem, ‘ser geneticamente social’, como processo em estreita dependência das condições concretas em que ocorre, propõe o estudo da criança contextualizado, isto é, nas relações com o meio. (GALVÃO, 1995, p. 32).

Pode se afirmar, então, que Wallon pensa o homem em sua totalidade e busca explicá-lo na interação entre o orgânico e as influências socioculturais. No estudo do desenvolvimento considera quatro elementos básicos articulados entre si: A afetividade (dimensão afetiva), o movimento (dimensão motora), a inteligência (dimensão cognitiva) e a formação da pessoa. O autor propõe cinco estágios de desenvolvimento, assim denominados: estágio impulsivo emocional, sensório-motor projetivo, personalista, categorial e a adolescência. Na sua perspectiva dialética, Wallon considera que o desenvolvimento é marcado por conflitos, rupturas, reestruturações, por isso não acontece de forma linear.

Segundo Morais (2022), na teoria de Wallon o desenvolvimento humano:

[...] É um processo dinâmico, dialético, de transformações que ocorrem de forma integrada entre o organismo e o meio e entre as diferentes dimensões humanas, que são por ele denominadas de conjuntos ou domínios funcionais, e se referem a: afetividade, ato motor, conhecimento e pessoal. [...] são vistos por Wallon com indissociáveis, formam um todo, um sistema regulador da vida mental. (MORAIS, 2022, p. 22).

Portanto, a dimensão do social está bem presente na obra de Wallon, no papel do outro na construção do eu.

Urie Bronfenbrenner (1917-2005) é um teórico do desenvolvimento que se inclui na perspectiva teórica contextual. Os contextualistas compreendem o desenvolvimento em seu contexto social, veem o indivíduo “não como uma entidade separada interagindo com o ambiente, mas como parte inseparável deste último”. (PAPALIA, FELDMAN, 2013, p. 67). Assim o indivíduo faz parte do ambiente e é multiinfluenciado neste.

A teoria de Bronfenbrenner é denominada de bioecológica e o contexto é concebido como “uma sucessão de esferas interpenetradas de influência que exerce sua ação combinada e conjunta sobre o desenvolvimento”. (COLL, 2004, p. 35). O

autor nomeia cinco esferas contextuais que influencia e impactam o desenvolvimento da pessoa desde o âmbito das relações mais próximas até as esferas mais amplas de influência, sendo que essas esferas de influência estão conectadas, são elas: microsistema (representa o contexto imediato, mais próximo que a pessoa está inserida, como a família, a escola, o trabalho, o grupo de iguais); mesossistemas (envolve as relações entre os microsistemas, como por exemplo, a relação família e escola); exossistemas (situa as conexões entre os microsistemas e sistemas de instituições externas que de forma indireta influenciam, como as mídias afetam a educação familiar e escolar); macrosistema (é uma esfera mais geral que afeta e regula os microsistemas, diz respeito aos padrões culturais gerais); cronossistema (representa a dimensão de tempo que influencia na constância ou mudança tanto de pessoa quanto de ambiente). (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

A teoria bioecológica de Bronfenbrenner dá significativa importância para o social, para o contexto no plano da cultura e para as relações do sujeito em desenvolvimento com outras pessoas. (PAPALIA, FELDMAN, 2013; COLL, 2004).

As relações sociais estabelecidas entre os indivíduos, contextualizadas num dado ambiente sócio cultural estão entrelaçadas e são consideradas fator importante no processo de desenvolvimento dos indivíduos por um conjunto de teorias psicológicas, que tem contribuído para o entendimento do desenvolvimento humano. Desse modo, também se faz necessário explicitar no presente estudo uma compreensão geral sobre o desenvolvimento humano. Não se pretende esgotar esta discussão que é tão ampla e como olhares de diversas abordagens teóricas, mas apontar algumas convergências, superação de controvérsias que os estudos e pesquisas em desenvolvimento humano indicam.

As mudanças, transformações, eventos que sucedem no período do ciclo vital do indivíduo, ou seja, da concepção a morte, passam a ser estudadas por algumas áreas de conhecimento, entre elas a psicologia, constituindo um campo de investigação, psicologia evolutiva, que se dedica a estudar o desenvolvimento humano, mas este campo de estudo caracteriza-se por sua interdisciplinaridade valendo-se de várias áreas de conhecimento para investigar a complexidade que é o desenvolvimento humano.

O estudo sobre o desenvolvimento humano tem contribuições de longa data, muitas teorias sobre o desenvolvimento humano foram elaboradas, apresentando

assim diferentes compreensões acerca do que é desenvolvimento, como se dá, o que o determina. Na perspectiva do presente trabalho não será traçado aqui um histórico delineando como este campo de estudo evoluiu, contemplando suas diferentes abordagens. Considera-se importante trazer uma breve discussão que caracterize de forma geral o desenvolvimento humano, numa perspectiva de compreendê-lo como um processo social e não um processo natural, focando a relação indivíduo e ambiente.

Os estudos sobre o desenvolvimento humano evidenciam os “processos sistemáticos de mudança e estabilidade que correm nas pessoas” (PAPALIA, MARTORELL, 2022, p. 3) em todo seu ciclo vital, ou seja, da concepção até a maturidade, mesmo que grande parte dos estudos científicos concentram mais no desenvolvimento da criança.

Observar e estudar o desenvolvimento humano é muito importante pois possibilita a melhor compreensão do comportamento dos indivíduos. É importante ressaltar que apesar do desenvolvimento ser entendido como algo global, devido a sua diversidade, mas para o seu estudo ele é subdividido, por exemplo, concebe-se o desenvolvimento em quatro aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional, social. Todas as teorias do desenvolvimento humano partem do pressuposto da indissociabilidade desses quatro aspectos, mas podem estudar o desenvolvimento a partir de um determinado aspecto específico. A psicanálise, por exemplo, toma como princípio o aspecto afetivo-emocional; Piaget, dá ênfase ao aspecto intelectual, cognitivo.

Para o autor Sifuentes (2007) é fundamental salientar que cada criança que passa pelo processo de desenvolvimento é uma pessoa única e singular. Porém o desenvolvimento humano ainda é um processo que ocorre regularmente seguindo um padrão determinado através do histórico evolutivo. Nesse sentido compreende-se:

O desenvolvimento humano é um processo de construção contínua que se estende ao longo da vida dos indivíduos, sendo fruto de uma organização complexa e hierarquizada que envolve desde os componentes interorgânicos até as relações sociais e a agência humana (SIFUENTES, 2007, p. 379).

Nesse entendimento o campo do desenvolvimento humano se mantém focado no estudo científico dos processos humanos que envolvem mudanças e estabilidade.

Ao longo dos tempos o estudo acerca do desenvolvimento humano apresenta grandes mudanças tanto na compreensão mais global deste fenômeno quanto nos métodos de estudo utilizados, o que reflete pensar os processos de mudança histórico sociais e individuais segundo Sifuentes (2007).

O indivíduo vivencia mudanças e continuidades ao longo de todo o seu processo de desenvolvimento. Tais mudanças são interdependentes não apenas em relação a um dado momento de vida, mas também às mudanças que ocorrem na sociedade da qual ele é participante. As interações sociais levam a pessoa ao constante organizar-se e reorganizar-se, de modo a reestruturar suas relações com o mundo, o que abre novas possibilidades para o curso do seu desenvolvimento (SIFUENTES, 2007, p. 380).

Estudar o desenvolvimento humano envolve uma gama enorme de aspectos a serem investigados para dar conta do indivíduo como um todo. Tem-se diversas contribuições de estudiosos que elaboraram teorias sistemáticas sobre o desenvolvimento intelectual, da linguagem, da personalidade, do físico-motor e de tantos outros aspectos. Para uma melhor organização dos estudos e pesquisas nestes aspectos, Papalia e Martorell (2022) faz referência a três principais domínios de estudo pelos cientistas do desenvolvimento, sendo: desenvolvimento físico, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento psicossocial. Mas é importante salientar que estes domínios em seus diferentes processos que o compõem não podem ser compreendidos separadamente, mas são aspectos indissociáveis do desenvolvimento humano, um afeta e tem relação com o outro. Como reforça Papalia e Martorell: “O desenvolvimento infantil é uma rede complexa e entrelaçada de múltiplas influências, e entendê-las exige que pensemos com cuidado sobre suas interações”. (PAPALIA, MARTORELL, 2022, p. 4). Deste modo, todos os seus aspectos estão ligados a estrutura mental, tendo seu desenvolvimento impactado por outras áreas, por exemplo o desenvolvimento físico afeta diretamente o desenvolvimento cognitivo e o psicossocial.

Partindo de uma base comum entre os estudiosos do desenvolvimento, entende-se que o desenvolvimento humano é um processo contínuo que acontece ao longo do ciclo vital do indivíduo, ou seja, da sua concepção a sua morte, mas as sociedades foram elaborando saberes sobre determinados tempos da vida,

construindo assim ideias, conceitos que segmentaram o ciclo da vida, como: infância, adolescência, juventude, vida adulta, velhice ou outras periodizações semelhantes. Estas periodizações tem orientado uma grande maioria de autores que se dedicam ao estudo do desenvolvimento humano. Aqui cabe ressaltar a preocupação das autoras Papalia e Martorell (2022):

A divisão do ciclo de vida em períodos é uma **construção social**: um conceito ou prática que é uma invenção de uma determinada cultura ou sociedade. Não há nenhum momento objetivamente definível em que uma criança se torna adulta ou um jovem torna-se velho. Como o conceito de infância é uma construção social, a forma que ela assume varia entre as culturas. (PAPALIA, MARTORELL, 2022, p. 7; grifo das autoras).

Um debate muito presente e intenso entre os estudiosos do campo de desenvolvimento humano é sobre as influências no desenvolvimento. Muitas teorias construídas se polarizam sobre este aspecto, mas gradativamente tem-se superado estas oposições. Segundo Papalia e Martorell (2022), cada indivíduo possui uma jornada de crescimento singular com um percurso pessoal a percorrer. Um grande obstáculo enfrentado pela psicologia do desenvolvimento é compreender quais são as influências globais no desenvolvimento e, posteriormente, empregá-las com o objetivo de entender suas variações pessoais durante a trajetórias de crescimento. Pode-se destacar dois fatores principais de influência: os fatores internos ou endógenos que compreendem a hereditariedade e processos biológicos, como a maturação; os fatores externos ou exógenos que envolvem as experiências, influências ambientais. Na discussão sobre as influências no desenvolvimento é importante considerar também como estes fatores se relacionam, interinfluenciam em cada indivíduo, ou em determinada população, em cada grupo cultural, em determinado momento histórico. (PAPALIA, MARTORELL, 2022).

Olhar para o ambiente exterior ao indivíduo é fundamental para analisar o desenvolvimento e contemplar o contexto em que o processo de desenvolvimento se dá. O homem é um ser sócio-histórico, então, o contexto histórico, social e cultural são marcas do seu processo de humanização, desenvolvimento e aprendizagem. No contexto em que o indivíduo está inserido e se desenvolve pode considerar vários elementos, a família de acordo com os seus arranjos familiares, organização, papéis e funções é o espaço imediato de promoção do desenvolvimento da criança. Mas o contexto sócio econômico é marcador importante da qualidade do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. A pobreza coloca as famílias em desvantagem no

atendimento das necessidades básicas de seus filhos. O contexto cultural é por excelência diverso e está em permanente ressignificação e deve ser considerado para compreender o desenvolvimento de um indivíduo, ou de grupos de indivíduos. Junto ao contexto cultural deve-se agregar as categorias de etnia e de raça que vão constituir grupos culturais com identidades específicas. No âmbito dos fatores de desenvolvimento mais macro, destaca-se o contexto histórico que inclui no estudo do desenvolvimento a marca do tempo, da época, do lugar, que podem afetar as experiências de indivíduos e de toda uma sociedade de uma determinada cultura (PAPALIA, MARTORELL, 2022).

Como pode-se observar, o estudo do desenvolvimento humano é complexo e envolve um conjunto de influências, desse modo afirma Coll (2004):

[...] O desenvolvimento humano acontece em uma encruzilhada de influências entre as quais os traços individuais não ficam perdidos, mas estão longe de ser os únicos aspectos que se deve considerar se o que se quer é entender por que o desenvolvimento [...] ocorre de uma determinada maneira. (COLL, 2004, p. 17).

Especialmente no campo da psicologia construiu-se uma diferenciação entre diversas teorias do desenvolvimento situando-as em três grandes modelos. O modelo mecanicista muito ligado a psicologia behaviorista de Watson (1874-1957) e Skinner (1904-1990), Hull (1884-1952), que contribuem para dar ao ambiente externo (eventos, situações, objetos) papel determinante na formação e condicionamento de comportamentos, ignorando fatores biológicos e a subjetividade do indivíduo. Coll (2004), ressalta que para tal modelo: “[...] os princípios básicos de aprendizagem são independentes da espécie, da idade, do momento histórico, ou das circunstâncias”. (COLL, 2004, p. 24).

Para Coll (2004), o modelo organicista congrega algumas teorias com diferenças distintas, mas que partilham princípios comuns desse modelo, como as teorias de Freud (1856-1939), e de Piaget (1896-1980). Este modelo pressupõe um plano de desenvolvimento que segue em estágios comuns a todos os indivíduos, portanto, universais, dão uma primazia as variáveis maturacionais. Enfatizam o processo de desenvolvimento da criança e do adolescente.

O modelo do ciclo vital segundo Coll (2004), reflete mudanças ocorridas nos estudos e pesquisas do desenvolvimento humano ao longo de todo século XX, como a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson (1902-1994), mas que se

despontou mais nas décadas finais do século XX, como as teorias de Bronfenbrenner (1917-2005), Vygotsky (1896-1934). A perspectiva do ciclo vital contempla o estudo do desenvolvimento por todo ciclo vital, compreendendo o desenvolvimento como multidirecional e multidimensional, contrapondo-se a ideia universalista e as principais variáveis do desenvolvimento são de natureza histórica e cultural.

Este avanço dos estudos e pesquisas no campo de desenvolvimento humano prosseguem na contemporaneidade, na psicologia, revelando segundo Coll (2004), uma “pluralidade teórica” e “possibilidades” para “novas explicações para velhos e novos problemas” (COLL, 2004, p. 40), como as controvérsias entre herança e meio; a sincronia e heterocronia do desenvolvimento; do mesmo modo o debate entre continuidade e descontinuidade.

Sobre tais controvérsias Coll (2004), ressalta avanços nestas discussões no século XXI que caminha para uma posição de integração, transpondo as posições dualistas, como afirma: “[...] já não se trata de fazer uma escolha entre a herança ou o ambiente, mas de mostrar como funciona a interação entre eles”. (COLL, 2004, p. 40). Coll (2004), também aponta a partir do estudo de vários estudiosos que é importante “pensar que o desenvolvimento é mais de domínio geral do que supõe os modularistas, mas menos homogêneo e específico de domínio do que supunha” (COLL, 2004, p. 46) as teorias que defendiam um desenvolvimento em sequências universais, e com progressiva diferenciação, mas que mantinham homogeneidade em cada estágio. Também quanto a polêmica mudança e continuidade, o autor reflete que não se trata da negação de um ou de outro polo e afirma que:

Sem dúvida, existe mudança, como não poderia deixar de ser em um ser tão evolutivo como o humano e tão aberto a influências de múltiplas e mutantes circunstâncias. Mas parece também fora de dúvida que existe uma certa continuidade que faz de nós realidades identificáveis em nossa singularidade ao longo do desenvolvimento individual. (COLL, 2004, p. 46).

Como Papalia e Martorell (2022), ressalta “nenhuma teoria de desenvolvimento humano é universalmente aceita, e nenhuma perspectiva teórica explica todas as facetas do desenvolvimento” (PAPALIA, FELDMAN, 2013, p. 69). As perspectivas teóricas vão dialogando, se influenciando, se opondo e avançando a partir dos estudos e pesquisas.

Neste panorama geral apresentado até aqui sobre o desenvolvimento humano é importante destacar uma característica fundamental, fundante do ser humano e que torna o estudo do seu desenvolvimento tão complexo, que é a sua plasticidade, capacidade de adaptar-se, de mudar, transformar-se.

Partindo dessa compreensão geral do desenvolvimento humano, o presente estudo tem como objetivo discutir sobre o desenvolvimento infantil. Desse modo, a discussão segue no aprofundamento do processo de desenvolvimento da criança e faz a opção de realizar essa discussão em diálogo com a perspectiva teórica histórico-cultural de Vygotsky.

1.1 O desenvolvimento infantil na perspectiva sociocultural

Muitos dos estudiosos do desenvolvimento humano voltaram suas pesquisas e estudos para o desenvolvimento infantil, da criança, concebendo aí, no início do ciclo vital humano, a gênese do desenvolvimento. A teoria sócio-cultural de Vygotsky também se propõe a entender a gênese do psiquismo, mais precisamente o desenvolvimento das funções mentais superiores, partindo da tese que o desenvolvimento é socialmente construído. Portanto, nesta abordagem teórica, o autor Vygotsky tem grandes contribuições para a discussão sobre o desenvolvimento de criança. É nesse sentido que o presente estudo realiza a discussão sobre o desenvolvimento infantil a partir desse aporte teórico.

De forma breve é importante demarcar segundo este autor, alguns posicionamentos, ideias centrais antes de tratar sobre o desenvolvimento infantil. Na psicologia de Vygotsky o estudo dos processos psíquicos está orientado em uma epistemologia dialético-materialista, o que o faz trilhar nestes estudos concebendo o desenvolvimento como um processo determinado histórica e socialmente, portanto o sujeito em desenvolvimento é alguém contextualizado em seu tempo histórico, seu ambiente sociocultural. As suas investigações sobre o desenvolvimento humano centram no estudo das características de comportamento tipicamente humana e como elas se desenvolveram entre os homens, como espécie e na trajetória particular de desenvolvimento de cada indivíduo. Por último, é fundamental ressaltar que para Vygotsky o desenvolvimento se dá na permanente relação entre as condições sócio-culturais e a base biológica humana.

O desenvolvimento se dá ao longo da vida, mas é na infância a partir da ação/atividade com a utilização de instrumentos e o uso da linguagem que este sujeito supera a condição de ser biológico para um ser sócio-histórico. De acordo com Vygotsky (1991), no processo de desenvolvimento da criança pode-se diferenciar duas linhas de desenvolvimento qualitativamente diferentes, como ele define:

Podem-se distinguir, dentro de um processo geral de desenvolvimento, duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sócio-cultural. A história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dessas duas linhas. A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um estudo de sua pré-história, de suas raízes biológicas e de seu arranjo orgânico. As raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento, surgem durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. (VYGOTSKY, 1991, p. 52).

Assim, a percepção imediata a partir de um estímulo externo presente no campo de visão do bebê o faz recordar algo que é de seu interesse, mas ao longo do seu processo de desenvolvimento a criança avança e consegue, por exemplo, simbolizar e então, evocar pela fala o objeto de seu interesse. As funções psicológicas superiores avançam na medida que a criança, por meios das trocas sociais, vai apropriando-se dos significados culturais que a circundam. (PALANGANA, 2015). Desse modo, as funções psicológicas evoluem, transformam-se, apresentando mudanças no modo de raciocínio da criança.

É importante compreender neste processo de desenvolvimento que as mudanças ocorridas não estão desconectadas, como afirma Nunes e Silveira (2011).

O comportamento cultural tem seu início nos processos naturais, ou seja, numa condição de desenvolvimento mais elementare [...]. E isto não é fornecido biologicamente ou pelo meio, mas é fruto da atividade da espécie humana frente às oportunidades oferecidas pelo contexto histórico e cultural do qual faz parte, e que ao mesmo tempo, por ela é reconstruído. (NUNES; SILVEIRA, 2011, p. 106).

Nesta citação, Nunes e Silveira (2011) destaca a atividade humana como questão central do desenvolvimento psicológico. Argumentam que a atividade/trabalho é categoria fundamental da obra de Vygotsky juntamente com a linguagem. Como expresso por Vygotsky (1991), o uso de instrumentos e a linguagem surge na infância marcando a gênese do desenvolvimento psicológico.

A atividade da criança no seu meio sociocultural, nos seus primeiros meses de vida, está mais dependente do seu desenvolvimento orgânico e mediada pelo uso de instrumentos. A sua ação no mundo se dá por meio dos instrumentos que manipula, produzindo interferências no meio/realidade que a circunda e mudanças na sua relação com estes objetos, é o desenvolvimento de uma inteligência prática. Para o conhecimento desses objetos, a criança precisa avançar no seu desenvolvimento utilizando sistemas simbólicos para operar mudanças não no objeto, no mundo externo, mas na atividade interna, alterar a si mesma.

Para Vygotsky (1991) o uso de instrumentos e de símbolos estão entrelaçados, como afirma:

Embora a inteligência prática e o uso de signos passam operar independentemente em crianças pequenas, a unidade dialética desses sistemas no adulto humano constitui a verdadeira essência no comportamento humano complexo. Nossa análise atribui à atividade simbólica uma função organizadora específica que invade o processo do uso de instrumento e produz formas fundamentalmente novas de comportamento. (VYGOTSKY, 1991, p. 26-27).

Ainda a esse respeito, Vygotsky acrescenta:

[...] o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem. (VYGOTSKY, 1991, p. 27).

Nesse sentido o uso da fala é importante para intervir no ambiente e controlar as ações da criança. Segundo Baeta (2006), “A interação entre percepção, fala e ação permite a internalização das ações, além de permitir *planejamento* e execução da mesma” (BAETA, 2006, p. 87; grifo do autor). Nesta mesma compreensão do desenvolvimento da fala, Vygotsky (1991) diz que “A história do processo de *internalização da fala social* é também a história da socialização do intelecto prático da criança”. (VYGOTSKY, 1991, p. 30; grifo do autor).

O desenvolvimento da criança avança agora numa relação estreita entre pensamento e linguagem e inicia-se um novo modo de funcionamento psicológico possibilitado pela interação com outros membros da cultura. O pensamento estrutura-se na “internalização da cultura, por parte do sujeito, mediado pelos sistemas simbólicos de representação da realidade na interação com outros sujeitos” (NUNES; SILVEIRA, 2011, p. 142). O sistema simbólico por excelência entre os

sujeitos é a linguagem, o qual Vygotsky deu real importância para o desenvolvimento da criança.

A linguagem atua no desenvolvimento da criança desde o início de sua vida orientando a sua percepção da realidade, dando sentido para seus gestos, nomeando os objetos a sua volta, orientando as suas ações e a resolução de problemas. Deste modo, a linguagem contribui na organização dos processos mentais, como o pensamento. (VYGOTSKY, 1991). No desenvolvimento da criança, inicialmente, a fala acompanha as ações que ela desempenha, é a fala social como denominada por Vygotsky. Depois a fala muda de função, ela precede a ação, ajudando a desenvolver a ação. Por fim, a fala é internalizada e passa ter a função de autorregulação de suas funções mentais e de seu comportamento (PALANGANA, 2015).

Vygotsky (1991) sintetiza a importância da linguagem afirmando:

[...] a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar uma solução para um problema antes da sua execução e a controlar seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças [...] (VYGOTSKY, 1991, p. 31).

A linguagem, como visto, passa também por um processo de desenvolvimento até a criança dominar a linguagem no que diz respeito a palavra em si e o seu significado. Para Vygotsky (1991), palavra e significados são dois elementos fundamentais da linguagem. A palavra diz respeito a codificação da experiência da criança; significado diz respeito a função de discriminação, generalização, abstração, elaboração conceitual. Acrescenta-se a estes, o elemento do sentido, que é mais pessoal, sendo mais diversificado em função das vivências, interesses de cada sujeito. (BAETA, 2006).

No processo de aquisição da linguagem pela criança, a própria linguagem passa por mudanças que refletem de forma geral no desenvolvimento das funções psíquicas da criança, mas o desenvolvimento dessas funções não passa exclusivamente pela linguagem. Palangana (2015) argumenta que:

A linguagem é o meio pelo qual se generalizam e se transmite o conhecimento e a experiência acumulados na e pela prática social e histórica da humanidade. Entretanto, a ontogênese do psiquismo humano não é produzida pela ação dos significados verbais isoladamente. Ao

contrário, a apropriação dos conteúdos veiculados pela linguagem se dá num contexto social e historicamente determinado, e, desse modo, sofre influências de todas as circunstâncias materiais próprias ao estágio de desenvolvimento da vida dos indivíduos na sociedade. (PALANGANA, 2015, p. 110).

De acordo pelo exposto por Palangana (2015), tem-se a conformação da tese de Vygotsky sobre a base material, objetiva de vida do homem atuando na constituição do psiquismo humano, ou seja, como este homem transforma-se de ser biológico em ser de atividade, de linguagem, de consciência, um ser sócio-histórico. (NUNES; SILVEIRA, 2011; PALANGANA, 2015; VYGOTSKY, 1991).

Nesta mesma perspectiva também deve-se compreender o desenvolvimento de outras funções psicológicas superiores, reforçando que tais funções não podem ser compreendidas isoladamente, mas de forma integrada e que todos os processos psicológicos tem na sua origem as interações sociais.

A criança também desenvolve as formas superiores de percepção e atenção. A relação da criança como seu meio passa pelo o que ela consegue captar de informação desse meio através dos sentidos. A percepção da criança passa por mudanças, nos primeiros meses de vida, a criança vive uma indiferenciação entre ela e meio, objetos e pessoas são fundidos ao próprio corpo da criança. Mais tarde, a criança é capaz de representar simbolicamente o meio e a utilizar a linguagem modificando, assim, a sua percepção do ambiente, como explica Vygotsky (1991).

A criança começa a perceber o mundo não somente através dos olhos, mas também através da fala. Como resultado, o imediatismo da percepção 'natural' é suplantado por um processo complexo de mediação; a fala como tal torna-se parte essencial do desenvolvimento cognitivo da criança. (VYGOTSKY, 1991, p. 36-37).

Desse modo, a percepção não é um processo puramente biológico processado pelo cérebro. A percepção da criança em relação ao seu ambiente amplia para além dos sons captados pela audição, as cores e formas dadas pela visão e de outros sentidos, mas é percebido também pelos significados e sentidos (NUNES; SILVEIRA, 2011).

A atenção é um processo psicológico que também se desenvolve desde o início da vida da criança. Inicialmente, a atenção é uma função de base biológica que se manifesta a partir de uma estimulação externa, como um comportamento reflexo, de forma involuntária. No curso do desenvolvimento da criança com a utilização da mediação simbólica e as interações sociais estabelecias com os

membros do seu grupo cultural, a criança passa a guiar sua atenção orientada pelos seus interesses, necessidades, motivações, dentro do seu ambiente sociocultural. Assim, a atenção continua envolvendo fatores neurológicos, mas tal processo passa a ser utilizado para controlar o próprio comportamento de forma voluntária.

Discutir sobre o desenvolvimento infantil também envolve falar do processo psicológico da memória voluntária, mediada pelas operações com signos. Enquanto função elementar, a memória natural comparece a partir da influência de estímulos externos, estas experiências ficam retidas na memória. Mas ao longo do curso do desenvolvimento do homem e de cada indivíduo, constata-se a utilização de elementos intermediários, signos que vão operar mudanças significativas na organização da função memória. Como o desenvolvimento de uma função psicológica específica está conectada às demais funções, Vygotsky (1991) afirma, “o que muda são as relações *interfuncionais* que conectam a memória a outras funções” (VYGOTSKY, 1991, p. 56; grifo do autor).

É nesta direção que Vygotsky (1991) discute como a memória desempenha papel diferente no desenvolvimento psicológico da criança. A memória infantil não é a mesma em outras idades do sujeito, tão pouco a sua função no desenvolvimento cognitivo. Na fase inicial do desenvolvimento da criança a memória “é uma das funções psicológicas centrais, em torno da qual se constroem todas as outras funções” (VYGOTSKY, 1991, p. 56). Exemplo disso, Vygotsky aponta em seus estudos que “o ato de pensar na criança muito pequena é, em muitos aspectos, determinado pela sua memória [...] pensar significa lembrar” (VYGOTSKY, 1991, p. 56). Essa dinâmica é invertida em outros tempos do desenvolvimento, particularmente na adolescência. De forma correspondente, afirma Vygotsky que “para o adolescente, lembrar significa pensar” ou seja, as relações lógicas prevalecem no processo de lembrar. Por isso, os estudos sobre o desenvolvimento da memória não podem deter-se no campo da estrutura da memória, aspectos neurológicos, mais olhar a função memória de forma indissociada das outras funções psicológicas. O desenvolvimento da memória como uma função psicológica superior tem a participação ativa do sujeito na regulação do processo de lembrança, como cita Vygotsky: “Na forma elementar alguma coisa é lembrada; na forma superior os seres humanos lembram alguma coisa” (VYGOTSKY, 1991, p. 58).

Dentre outras, será abordada, no presente estudo, mais uma das funções psicológicas superiores, a criatividade, assinalando como a capacidade criativa

apresenta-se no desenvolvimento infantil. O ato de criar é algo presente no ser humano, por isso a criatividade é uma função especificamente humana revelando o potencial de mudança, transformação, inovação da atividade humana. Para uma maior aproximação da função psicológica criatividade, será apresentada uma definição, entre inúmeras outras definições existentes: criatividade é a “capacidade distinta de solução de problema que permite, às pessoas, ideias, produtos originais que são adaptáveis (que servem a uma função útil) e plenamente desenvolvidas” (DAVIDOFF, 1983 apud NUNES; SILVEIRA, 2011, p. 166). A partir desse conceito de criatividade pode-se compreender que este é um processo complexo, especificamente humano, pois envolve uma intencionalidade e apresenta um “caráter transformador, subjetivo, ético, original, social e emocional” (NUNES; SILVEIRA, 2011, p. 167), por isso tem uma relação como os aspectos sociais, culturais, científicos e tecnológicos de uma dada sociedade (NUNES; SILVEIRA, 2011).

A criatividade como um ato humano está presente em todas as pessoas de forma singular e seu desenvolvimento está articulado com outros processos psicológicos, mas tão importante também é um ambiente social estimulador, que permite e valoriza a livre expressão da criança, a descoberta, a iniciativa, a imaginação, a curiosidade, o conhecimento, nas diversas atividades da criança no seu ambiente. Em qual área a criatividade vai desenvolver-se tem mais relação com os interesses do sujeito e as oportunidades que venha ter. A criança pequena geralmente é um a pessoa aberta às novas experiências, espontânea na maneira de expressar seus afetos e ideias, curiosa assim, conta com elementos associados ao comportamento criativo.

Em relação às funções psicológicas destacadas neste estudo, no processo de desenvolvimento infantil, revelam segundo Vygotsky (1991), algo típico do comportamento humano que é a forma voluntária dele intervir na sua relação com o ambiente e a partir dessa nova relação estabelecida com o ambiente obter o controle do próprio comportamento. Também é importante a centralidade do sujeito em desenvolvimento em cada um dos processos psicológicos, como explicita Nunes e Silveira (2011), pois os processos psíquicos:

[...] estão intimamente relacionados à totalidade que é o sujeito, ser pensante - reflexivo, de desejo, de inquietações, de limites e possibilidades impostas pela espécie, assim como pela cultura na qual está inserido. Trata-se de um sujeito que recria a realidade e se constitui psiquicamente por

motivos variados e por intenções construídas na relação como os outros sujeitos (NUNES; SILVEIRA, 2011, p. 141).

Pensando este sujeito em sua totalidade, não é possível entender o funcionamento e desenvolvimento psíquico dissociado do desenvolvimento afetivo. Vygotsky critica a tendência da psicologia de investigar separadamente sentimento e razão, ou seja, afetividade e intelecto. Para o autor, o homem é “um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza”. (REGO, 1995, p. 120-121).

A articulação entre o processo intelectual e afetividade no desenvolvimento psíquico pode ser compreendida no sentido que para Vygotsky, de acordo com Rego (1995), “são os desejos, necessidades, emoções, motivações, impulsos e inclinações do indivíduo que dão origem ao pensamento e este, por sua vez, exerce influência sobre o aspecto afetivo-volitivo”. (REGO, 1995, p. 122).

Vygotsky não se deteve especificamente a analisar a afetividade, mas como argumenta Oliveira (1992), ele trata de forma abrangente sobre afetividade ao discutir o funcionamento psicológico do ser humano. Por exemplo, a questão da afetividade comparece na discussão do significado nos estudos sobre linguagem.

De acordo com Oliveira (1992), Vygotsky compreende dois elementos que compõem o significado da palavra. Estes são, o significado propriamente, referindo-se a um “sistema de relações objetivas que se formou no processo de desenvolvimento da palavra [...] compartilhado por todas as pessoas que a utilizam”. (OLIVEIRA, 1992, p. 81) e o sentido, que é próprio de cada indivíduo, é o significado particular da palavra, levando em conta o contexto em que a palavra está sendo utilizada e as experiências afetivas do indivíduo. Desse modo, no significado da palavra, Vygotsky evidencia as relações entre pensamento e afetividade, quando o conceito que expressa a generalização do pensamento sobre o real, se une a especificidade das vivências pessoais.

Ao tratar do desenvolvimento infantil no presente estudo não se pretendeu esgotar toda a discussão a esse respeito elaborado pela teoria sócio-cultural de Vygotsky que referenciou tal discussão, mas de forma panorâmica, compreender como a criança se desenvolve, o que determina o seu desenvolvimento e em que ela se desenvolve de acordo com os estudos do referido autor.

Retomando e concluindo este capítulo, evidencia se algumas ideias muito importantes da contribuição de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano, que é

analisado em sua gênese no desenvolvimento da criança, como: as funções psicológicas do adulto são desenvolvidas no contexto e nas experiências vividas pela criança; a criança é um sujeito dinâmico, ativo que ao longo do processo de desenvolvimento adquire habilidades para controlar o próprio comportamento; a compreensão dialética das duas linhas de desenvolvimento, a biológica e a cultural; todo o desenvolvimento do funcionamento psicológico humano passa pelas relações sociais; o desenvolvimento é socialmente constituído, marcado determinantemente pelo caráter histórico e cultural no processo de formação do indivíduo humano.

Dentro da temática central deste estudo que é interação social e desenvolvimento infantil, pode-se avaliar no decorrer deste capítulo que as interações sociais propiciadas pelas mediações que se dá entre a criança e outras pessoas (adultos, outras crianças mais experientes) do seu contexto sócio-cultural são fundamentais para as mudanças que ocorrem ao longo do seu processo de desenvolvimento. Neste entendimento, no capítulo seguinte, a discussão das interações sociais continua a ser evidenciadas, agora, no contexto educacional na relação ensino, aprendizagem e desenvolvimento.

2 INTERAÇÃO SOCIAL E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM CONTEXTO EDUCACIONAL

A atividade/ação conjunta representa elemento central para a passagem/mudança de uma forma de funcionamento mental, que distingue o homem de outras espécies e também marca a passagem/mudança do funcionamento psicológico infantil para o adulto, de acordo com os estudos de Vygotsky. As interações sociais estão na base de formação das funções mentais eminentemente humanas, em que crianças e adultos ou crianças e crianças se envolvem em atividades colaborativamente, aprendem e se desenvolvem. Nesta ação de ensino e aprendizagem partilhada configura-se um processo educativo que propicia o desenvolvimento da criança. É nesta direção, que o segundo capítulo deste estudo propõe verticalizar a discussão sobre interação social e desenvolvimento infantil no âmbito do espaço educacional, da instituição escola e pensar as suas contribuições para o desenvolvimento da criança a partir de uma perspectiva vygotskyana.

Retomando a discussão realizada no primeiro capítulo sobre as interações sociais é importante ressaltar o papel dessa outra pessoa (um adulto ou criança mais experiente) para mediar o processo com uso de instrumentos que mais tarde serão internalizados. Vygotsky refere-se a essa mediação interpessoal, como mediação social, em que duas ou mais pessoas participam de forma colaborativa de uma atividade, assim se estabelece um processo de mediação, que segundo Vygotsky (1991):

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica), Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (VYGOTSKY, 1991, p. 64).

O que Vygotsky (1991) afirma, evidencia que a mediação social, a ajuda de outra pessoa, esse plano interpessoal transforma e constitui a pessoa no plano intrapessoal, individual. O homem precisa do outro para se humanizar, e é condição para se desenvolver.

A criança precisa da ajuda de outra pessoa não só para sobreviver, mas também para constituir-se como indivíduo humano. Sirgado (2000) afirma a posição de Vygotsky em relação ao papel outro para a “constituição cultural do homem” (SIRGADO, 2000, p. 65) que diz “Nós nos tornamos nós mesmo através dos outros” (VYGOTSKY, 1989 apud SIRGADO, 2000, p. 65).

Segundo o que Vygotsky afirmou anteriormente, Alvarez e Del Río (1996) explicam:

Este processo de mediação [social], gerido pelo adulto ou por outras pessoas, permite que a criança desfrute de uma consciência im-própria, de uma memória, atenção, categorias e inteligência, emprestadas pelo adulto, que suplementam e conformam paulatinamente sua visão de mundo e constroem pouco a pouco a sua mente, que será, assim, durante muito tempo, uma mente social que funciona em seu exterior e com apoios instrumentais e sociais externos. Apenas na medida que essa mente externa e social vai sendo dominada com a maestria e vão sendo construídos, essas funções superiores serão interiorizadas, conformando a mente da criança. (ALVARES; DEL RÍO, 1996, p. 85).

Então, pode-se concluir que para Vygotsky o desenvolvimento do psicológico humano passa pelas interações sociais, a atividade compartilhada possibilita que as crianças se apropriem e internalizem habilidades, signos, comportamentos, conhecimentos. Os componentes sociais fazem a ligação do indivíduo com o mundo e possibilita o desenvolvimento de estruturas mentais e maneiras de operar no contexto em que vive.

Sirgado (2000) resgata nas palavras de Vygotsky a natureza social das funções superiores: “a natureza *psicológica* [destaque do outor] do homem é a totalidade das relações sociais transferidas à esfera interna e tornadas funções da personalidade e formas da sua estrutura” (VYGOTSKY, 1989 apud SIRGADO, 2000, p. 61).

Outros teóricos que também se orientam em uma perspectiva sócio-cultural enfatizam o papel do adulto e de outras pessoas no desenvolvimento cognitivo, da personalidade, da linguagem da criança. Wallon (1879-1962), Bronfenbrenner (1917-2005) são teóricos de tempos diferentes, mas compartilham da ideia da mediação social de pessoas significativas para o desenvolvimento da criança, como seus pais, cuidadores, professores. E isto, remete-se a questão educativa, de aprendizagem da criança e de ensino.

Desse modo, a discussão será encaminhada para pensar a mediação social no processo ensino aprendizagem em um contexto educativo. Para tal discussão

prioriza-se o diálogo com Vygotsky, seus colaboradores e de autores estudiosos de sua obra. Não se tem uma teoria fechada, sistematizada por Vygotsky a este respeito, nem é possível uma aplicação direta das ideias do autor no campo educacional.

No entendimento de Alvarez e Del Río (1996):

Empregar conscientemente a mediação social implica em dar, em termos educacionais, importância não apenas ao conteúdo e aos mediadores instrumentais (o que é que se ensina e com quê), mas também aos agentes sociais (quem ensina) e suas peculiaridades. (ALVAREZ; DEL RÍO, 1996, p. 85).

Nesse entendimento, fica evidente que as pessoas que ocupam esse papel de ensinar devem ter ciência que são pessoas significativas para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. E aqui abre-se para a compreensão sobre o processo de aprendizagem e o processo de desenvolvimento e a relação entre esses processos. Questões que foram objeto de estudo de Vygotsky e que este apresenta um posicionamento particular.

Nunes e Silveira (2011) expõe que o

[...] conceito de aprendizagem em Vygotsky vem do vocábulo russo *obuchenie*, que se refere ao processo ensino-aprendizagem: ou seja, implica a dimensão do que aprende e de quem ensina, e, conseqüentemente, o intercâmbio social. [...] não ser possível em Vygotsky, se pensar o termo aprendizagem (ação de aprender) sem implicar interação como outro (pessoas em situação de ensino). (NUNES; SILVEIRA, 2011, p. 109).

Pode-se compreender que aprendizagem é um processo colaborativo onde vive-se uma situação de ensino em que os envolvidos ensinam e aprendem, sendo, a mediação social exercida em dupla direção, isto porque este sujeito que aprende, a criança, é um sujeito ativo na construção do conhecimento.

Também pode-se afirmar que a aprendizagem é um processo histórico, complexo e muito importante para o desenvolvimento humano. A aptidão para aprender é algo que distingue o ser humano, é por meio das situações de aprendizagem que o homem se apropria da cultura, constrói conhecimentos, avança na vida em sociedade e desenvolve-se psicologicamente. Por isso, na perspectiva vygotskyana a aprendizagem é considerada como crucial para o desenvolvimento, como afirma: “A aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e

universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente” (VYGOTSKY, 2005, p. 40).

A aprendizagem é um processo contínuo na vida da pessoa. A criança aprende desde o nascimento e a aprendizagem se dá em diferentes contextos, tanto informal, como formal, mas Vygotsky deu particular destaque a aprendizagem realizada no campo da educação formal, no âmbito da escola, pois a experiência escolar acrescenta elementos totalmente novos em seu desenvolvimento. Kostiuk (2005), afirma que investigações demonstram que:

A aquisição da leitura, da escrita, do léxico da língua nativa da gramática da aritmética, da física, da geometria, não deve considerar-se como uma simples aquisição, mas sim como um aperfeiçoamento cognoscitiva dos discípulos e da sua capacidade para assimilar conhecimentos (KOSTIUK, 2005, p. 46).

É neste contexto educacional que o presente estudo verticaliza suas discussões.

Alvarez e Del Río (1996) analisam que:

A aprendizagem significativa, da perspectiva aberta por Vygotsky, fixa suas raízes na atividade social, na experiência externa compartilhada, na ação como algo inseparável da representação e vice-versa. [...] É, pois, preciso recuperar a conexão da mente com o mundo, se quisermos recuperar o sentido e não só o significado de conceitos em educação. (ALVAREZ; DEL RÍO, 1996, p. 87).

Portanto para Vygotsky, o conceito de atividade é algo central, como já foi dito anteriormente. A aprendizagem para ser significativa deve envolver atividade/ação que tenha sentido, que conecte a criança a seu mundo, a sua realidade sociocultural e desenvolva seus processos mentais. Para o autor é a atividade sócio-instrumental, eminentemente humana, por meio da mediação social, que possibilitará uma aprendizagem significativa. É nesta direção que Vygotsky estabelece um diálogo com a educação para discutir a relação aprendizagem e desenvolvimento, dando relevantes contribuições, também, para pensar o ensino.

Para entrar nesta discussão destaca-se algumas ideias de Vygotsky que não se pode perder de vista: o entendimento que desenvolvimento e aprendizagem é construído em espaços de situações educativas, tanto informal, como formal, pois nestes espaços pode-se apreender a interação aprendizagem desenvolvimento; aprendizagem e desenvolvimento não são sinônimos, não coincidem, mas são

interdependentes; são processos que têm uma relação, mas possuem características específicas; a aprendizagem não segue o desenvolvimento, na verdade, o desenvolvimento se dá de forma mais lenta que a aprendizagem; o processo de aprendizagem impulsiona, cria uma zona de desenvolvimento potencial, ou seja, a aprendizagem possibilita as condições para o desenvolvimento psicointelectual da criança. (ALVARES; DEL RÍO, 1996; PALANGANA, 2015; VYGOTSKY, 1991).

Nascimento (2021) também reforça a distinção que Vygotsky faz em relação aos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Afirma que para este autor, aprendizagem e desenvolvimento não são a mesma coisa, mas um necessita do outro para que o desenvolvimento mental da criança aconteça. Porque usando a aprendizagem de forma correta fará com que ative um grupo de processos do desenvolvimento que só é ativado por meio da aprendizagem, portanto a criança precisa da aprendizagem para desenvolver suas características humanas que não são naturais, são formadas historicamente e sem a aprendizagem jamais poderiam ser desenvolvidas. Isso significa que a criança precisa ir para escola, porque a educação lhe ajudará no processo de desenvolvimento mental (NASCIMENTO, 2021).

Vygotsky, diferente de outras perspectivas teóricas, avança na compreensão do processo de desenvolvimento ao propor dois níveis de desenvolvimento, o real, efetivo, atual e o potencial, próximo. O nível de desenvolvimento real “é o nível de desenvolvimento das funções psicointelectuais da criança que se conseguiu como resultado de um específico processo de desenvolvimento já realizado” (VYGOTSKY, 2005, p. 35). O nível de desenvolvimento potencial ou próximo, define-se por àquelas funções psicointelectuais que estão em estágio embrionário de desenvolvimento.

A proposição de dois níveis de desenvolvimento envolve algumas mudanças: amplia as possibilidades de avaliação das competências alcançadas pela criança, não considerando apenas suas capacidades já consolidadas, efetivadas; possibilita pensar a função e direção de ensino; coloca as interações sociais no centro do processo ensino aprendizagem; propõe uma nova perspectiva de pensar a relação aprendizagem e desenvolvimento; propõe repensar o papel da imitação na aprendizagem.

Vygotsky define a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP), como:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1991, p. 97).

Estes dois níveis de desenvolvimento são importantes na situação educacional para avaliar processos de desenvolvimento e aprendizagem, pois envolvem, de acordo com Vygotsky, a mediação social e mediação instrumental para a construção de funções mentais. (ALVARES; DEL RÍO, 1996). Então, o conceito de Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) envolve toda uma dimensão social, dando relevância para as atividades compartilhadas e o papel do outro no processo de desenvolvimento individual. Considerar um nível de desenvolvimento próximo ou potencial questiona a forma que geralmente as crianças são avaliadas, a partir de resultados que a criança já conquistou para a resolução de atividades/problemas de forma independente. O que Vygotsky propõe é que deve-se considerar aquilo que a criança faz em colaboração com outras pessoas como indicador do seu processo de desenvolvimento. Um desenvolvimento ainda embrionário, mas com a ajuda, orientação de outras pessoas avançará.

Assim, a situação educacional é um contexto importante enfatizado na teoria de Vygotsky, pois neste contexto é possível perceber as interdependências do desenvolvimento e aprendizagem, inserindo aí a ideia de ZDP. É nas situações de aprendizagem mediadas pelo professor e pelas próprias crianças que pode-se identificar percursos embrionários de desenvolvimento que devem ser priorizados no processo de ensino.

Neste entendimento, Alvarez e Del Río (1996) destacam a fala de Vygotsky:

a instrução somente é boa quando vai adiante do desenvolvimento, quando desperta e traz à vida aquelas funções que estão em processo de maturação ou na zona de desenvolvimento próximo. É justamente assim que a instrução desempenha um papel extremamente importante no desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1956 apud ALVAREZ; DEL RÍO, 1996, p. 95).

Portanto, as situações de aprendizagem favorecem, guiam processos internos de desenvolvimento intelectual da criança, ou seja, criam a zona de desenvolvimento próximo e impulsiona o desenvolvimento. Pela mediação social, a criança avança em suas capacidades psicointelectuais, no sentido que aquilo que

ela conseguia realizar com ajuda de outros é internalizado e passa a fazer parte do seu desenvolvimento pessoal.

Para Nascimento (2021) o desenvolvimento da criança está diretamente relacionado a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, quando interage com outras pessoas, a criança se torna capaz de gerar diversos processos de desenvolvimento, porém sem auxílio de outra pessoa, seriam impossíveis de ocorrer. Assim, é correto afirmar que o desenvolvimento é o responsável por criar as áreas de progresso, de modo que na interação com outros indivíduos, a criança se torna capaz de desencadear diversos processos que levarão ao seu progresso (NASCIMENTO, 2021).

Diante do exposto, o ensino deve ter como foco as funções psicointelectuais que podem ser conquistadas, efetivadas com a mediação social de outras pessoas e não precisa aguardar que tais funções amadureçam para depois aprender. Desse modo, Nunes e Silveira (2011) acentua:

[...] o aprender está vinculado ao reconhecimento das potencialidades e diferenças dos alunos, à ação do sujeito frente aos desafios lançados pela situação de ensino e à mediação do outro. (NUNES; SILVEIRA, 2011, p. 113).

No contexto educacional, a situação de ensino que pauta-se pela interação social não pode restringir-se a oferecer modelos prontos, fechados, para que os alunos reproduzam. Esta questão evidencia um dos mecanismos importantes da ZDP que é a imitação. A imitação é uma forma de aprendizagem discutida por Vygotsky. O autor compreende a imitação não como a cópia mecânica de um modelo de comportamento, atividade. Na ZDP, a imitação passa a ser representacional. Alvarez e Del Río (1996) explicam que o mecanismo da imitação na criança é superior a utilizada pelos animais. De modo que “a atividade e a emergente consciência da criança se formam e se constroem no exterior, somando sua própria intervenção e recursos aos dos adultos que lhe implicam no fato humano”. (ALVAREZ; DEL RÍO, 1996, p. 97),

O conceito de ZDP expressa um processo de desenvolvimento gradual, modificado e ampliado sempre, representado pelos processos de desenvolvimento internos completados e efetivados (nível de desenvolvimento real) e a criação de nova zona de desenvolvimento próximo que vão despertar processos de desenvolvimento ainda em formação (nível de desenvolvimento potencial).

É neste espaço aberto, de grandes possibilidades de transformação, de desenvolvimento, que Vygotsky o articula com a educação para pensar o ensino, as práticas educativas, a avaliação, a relação professor-aluno. Alvarez e Del Río (1996) acentuam que:

O conceito de ZDP não supõe, pois, somente o desejo de um melhor prognóstico psicológico do desenvolvimento, mas implica um método concreto para converter esse prognóstico em desenvolvimento real, por meio da educação. (ALVAREZ; DEL RÍO, 1996, p. 100).

Diversas interpretações do conceito e aplicações educativas da ZDP, surgiram com perspectivas diferentes. pode-se dizer que para Vygotsky, a ZDP constitui o espaço de operar a conversão dos processos sociais, interpsicológicos em processos internos, intrapsicológicos. Para essa conversão, dois elementos devem atuar juntos: a mediação social e a mediação instrumental na realização de uma determinada atividade (ALVAREZ; DEL RÍO, 1996).

No entendimento de ZDP de acordo com Vygotsky, ensino e aprendizagem deve ajustar-se à ZDP, construindo pontes para o desenvolvimento do aluno, trabalhando tanto com os elementos representacionais, como a ação.

Alvarez, Del Río (1996), concluem:

O objetivo da ZDP não se limita ao transvasamento do conhecimento prévio do adulto à criança. Segundo Engeström (1986), 'o ensino e a aprendizagem somente se movem na ZDP, quando tratam de desenvolver novas formas históricas de atividades e não simplesmente de facilitar aos aprendizes a aquisição das formas existentes, como algo que é, para eles individualmente, novo'. A ZDP implica para nós o desenvolvimento de ambos os interlocutores [...]. O projeto da educação com ZDP supõe, portanto, ao mesmo tempo em que um bom projeto de transmissão cultural, a própria superação da educação como transmissão e o abandono do objetivo de reproduzir o passado no presente, nos processos de ensino-aprendizagem. (ALVAREZ, DEL RÍO, 1996, p. 103).

O processo de desenvolvimento da criança constrói-se na interação entre ambiente natural e social. Pensar o desenvolvimento por meio da educação implica pensar essa interação também para organizar as atividades da criança de modo que o conhecimento se articule à realidade e tenha sentido para ela.

Por isso, as ideias de Vygotsky chama a atenção para uma avaliação do papel da instituição educativa escola, considerada um espaço cultural diferenciado de desenvolvimento e aprendizagem e também do papel do agente social mediador,

o professor, que deve estar preparado para atuar como tal. Segundo Alvarez e Del R o (1996)

O conhecimento das atividades e pessoas significativas para os alunos, de seus contextos sociais e das estruturas e rela es de intera o em que se produz a educa o, assim como dos instrumentos psicológicos com que a crianças recolhe e manipula a informa o, são aspectos essenciais na forma o do educador, sem os quais este dificilmente poderá compreender a fundo sua atua o e melhor -la nessa ZDP, em que não apenas a criança, mas o professor, devem superar cada dia seu particular fato humano, criando cultura. (ALVAREZ; DEL R O, 1996, p. 103).

Assim, no contexto educacional, a escola como espaço de educa o e aprendizagem, por meio da intera o professor-aluno, aluno-aluno   promotora de desenvolvimento. Também na escola a aprendizagem toma outra dimensão, pois o aprender   uma constru o social compartilhada, dinâmica, heterog nea, intencional, e o ensino deve-se guiar na ZDP. Nesse sentido, questões importantes são colocadas para o ensino e para o professor em rela o: aos conteúdos a serem ensinados, as atividades a serem realizadas pelos alunos, a promo o das intera es sociais no ambiente escolar, como avaliar a aprendizagem. Tudo isso está em questão para responder como o aluno transita do nível de desenvolvimento próximo para o nível de desenvolvimento real.

Segundo Coll e Sol  (1996),

A influência educativa [destacando aqui a exercida pelo professor] [...] pode ser promotora do desenvolvimento, quando consegue arrastar a criança através da zona de desenvolvimento próximo, convertendo em desenvolvimento real [...]. Do ponto de vista da análise da intera o educativa, o problema constituirá, então, em indagar como se produz esta passagem do interpsicol gico para o intrapsicol gico. (COLL; SOLÉ, 1996, p. 289).

Os autores confirmam a importância da media o social do professor nas atividades que a criança realiza como fator determinante para analisar o papel da educa o no desenvolvimento da criança.

Desse modo, a experiência educativa escolar precisa garantir um ambiente inclusivo para as diversidades culturais, de históricas individuais, de conhecimentos trazidos pelos alunos. O ensino deve-se mover na ZDP e a aprendizagem tratada em sua natureza social, cultural, singular e contínua. A prática pedagógica deve privilegiar a participa o, o diálogo, o debate por meio das intera es sociais

professor-aluno, aluno-aluno que ajudam na organização da aprendizagem da criança antes que ela tenha domínio e a internalização ocorra. Essa mediação social é, segundo Papalia e Feldman (2013), “muito eficaz para ajudar a criança a atravessar a **zona de desenvolvimento proximal** (ZDP) [destaque das autoras], [...]. A instrução sensível e eficaz, portanto, deve ter como objetivo a ZDP e aumentar em complexidade na medida em que as habilidades da criança são aperfeiçoadas”. (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 66).

A escola, numa concepção vygotskyana é um espaço educativo que pode integrar a dimensão desenvolvimento e aprendizagem, onde situações novas e organizadas de aprendizagem possibilitam novas formas de pensar e modos de operar intelectualmente, novas formas de apreender a realidade e de conectar-se com o mundo, ou seja, possibilita o desenvolvimento de funções psicológicas superiores. Este processo é sempre mediado pelo outro, destacando-se a figura do professor como esse mediador social. (NUNES; SILVEIRA, 2011; REGO, 1995; BAETA, 2006).

Ao compreender que o ensino tem um papel ativo no desenvolvimento, este deixa de ser apenas a organização de tarefas para os alunos realizarem. Kostuk (2005), considera que

Ao colocar os alunos perante tarefas de carácter cognoscitivo, o professor não se limita a organizar as ações encaminhadas para a execução destas tarefas, mas proporciona aos alunos os métodos necessários, cujo domínio leva ao aparecimento de novas atividades e ao desenvolvimento das potencialidades mentais. (KOSTIUK, 2005, p. 47).

O autor enfatiza a concepção já tratada aqui, que o ensino não pode apenas focar na transmissão de conhecimentos. Deve guiar-se pela ZDP estabelecendo a relação da educação e o desenvolvimento. A sua tarefa segundo Kostuk (2005) é “desenvolver o pensamento dos alunos, a sua capacidade de analisar e generalizar os fenômenos da realidade, de raciocinar corretamente; resumindo, desenvolver ‘no todo’ as suas faculdades mentais”. (KOSTIUK, 2005, p. 50).

Para que isso aconteça é necessário avaliar as condições educativas do ensino nas escolas, se elas contribuem para o desenvolvimento psicointelectual da criança ou se são geradoras de dificuldades para o aprendizado da criança.

Importante ressaltar que o aprendizado escolar estimula processos intelectuais, assim educação e aprendizagem têm questões em comum. É

importante pensar como a ação educativa pode propiciar situações de ensino e aprendizagens significativas a partir de relações sociais colaborativas, para que o processo de internalização das ações socializadas sejam convertidas em funções mentais. A ação educativa a partir da perspectiva do conceito de ZDP sintetiza a relação, interação social, educação, aprendizagem e desenvolvimento.

Para Vygotsky, o desenvolvimento ontogenético de cada indivíduo da espécie humana se dá pela via da educação nas interações entre os indivíduos por meio da mediação social. Estes agentes sociais significativos (pais, cuidadores, professores, companheiros mais capazes etc.) são importantes tanto para interiorização progressiva dos processos psicológicos do plano intersíquico para o plano intrapsíquico, como também no processo educativo, garantindo que este seja espaço privilegiado para impulsionar o desenvolvimento. (COLL; SOLÉ, 1996).

Vygotsky confere à ação educativa intencional da escola uma contribuição importante na formação psicológica da criança. Nesta perspectiva, atribui à escola um papel social, já que para este autor, o indivíduo é um ser sócio-histórico, as relações sociais entre os indivíduos se dão a partir do modo de produção de determinada formação social, e o seu desenvolvimento se dá na concretude da vida objetiva, ou seja, as funções psicológicas tem por base as relações, interações sociais que se estabelecem em uma dada sociedade, cultura, tempo histórico, modo de produção. Assim, a origem cultural dessas funções, também vão também influir na formação da estrutura psicológica do indivíduo (SIRGADO, 2000; VYGOTSKY, 1991).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi elaborado com a intenção de destacar a importância da interação social no processo de desenvolvimento da criança. O convívio social é essencial para a humanização do indivíduo, pois as configurações mentais mais avançadas emergem por meio da interação social. No percurso de construção do presente estudo, pode-se concluir que é relevante voltar ao tema interações sociais e desenvolvimento infantil, apesar de ser recorrente esta discussão na psicologia, a proposição deste estudo busca fazê-la na relação com a educação. Refletir sobre as relações sociais no âmbito do contexto educacional para analisar os processos de aprendizagem e desenvolvimento, foi possível pela interlocução com as ideias de Vygotsky, que enfatiza o papel do outro na constituição cultural do homem e a educação como espaço fundamental de mediação social e desenvolvimento.

As contribuições da leitura de Vygotsky e de estudiosos de sua obra, possibilitou um aprofundamento do tema de estudo e conhecer a complexa relação entre aprendizagem e desenvolvimento nas suas unidades e diversidades e o papel da educação nessa relação. Vygotsky explicita as relações entre aprendizagem, educação e desenvolvimento psicointelectual e aponta os desafios da ação educativa desenvolvida na escola no sentido de contribuir para um ensino aprendizagem significativo. E também como qualificar a mediação social dos professores e de outras pessoas para guiar as crianças no percurso da zona de desenvolvimento próximo: do nível de desenvolvimento potencial para o nível de desenvolvimento real e a reconstrução no plano intrapessoal do que foi construído no plano interpessoal.

Tais desafios se impõem em vários aspectos. A escola deve romper com sua tendência homogeneizadora dos comportamentos, capacidades, conhecimentos e valorizar a heterogeneidade, a diversidade, como potencialidades para serem compartilhadas e impulsionar processos de aprendizagem e desenvolvimento entre as crianças/alunos. Deve mudar a lógica do ensino, reorientando-o para atuar na zona de desenvolvimento próximo, para as funções psicointelectuais em formação, que por meio da mediação de outra pessoa (professor, alunos mais capazes), a criança consegue realizar as atividades propostas, aprende e desenvolve-se ao efetivar as funções em formação.

Além desses desafios postos à escola, aqui comentados, considera-se importante salientar que na perspectiva Vygotskyana, a escola é vista como espaço social dinâmico, de relações sociais e de mudanças psicointelectuais. Como afirmado neste estudo, de acordo com Vygotsky, a mediação do outro é condição de desenvolvimento, então para o desenvolvimento das funções psicointelectuais que têm uma natureza cultural, as interações sociais são fundamentais. Desse modo, as tendências pedagógicas mais tradicionais que primam pela individualização do ensino ou tendências associadas ao modelo de inovação tecnológica, que valorizam a personalização do ensino, limitam a significativa experiência que as interações sociais podem promover no desenvolvimento da criança. A atividade intelectual, como qualquer outra função mental, é realizada por meio da mediação social. Assim, é importante que a escola, o professor possibilite práticas pedagógicas que incentivem as trocas entre professor-aluno, aluno-aluno, com situações de aprendizagem que envolva o diálogo, a participação em grupos.

Na proposição deste estudo de investigar qual a importância da interação social no processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento infantil, avalio que tal questionamento ficou explicitado na discussão realizada. Diante do referencial teórico abordado, o estudo respondeu a problemática apontada, pois mostrou que as interações sociais são capazes de estruturar o desenvolvimento de aspectos importantes como a aquisição da linguagem e os processos cognitivos dos sujeitos. Em síntese, o desenvolvimento psicointelectual da criança é de natureza cultural, constrói-se na relação com o ambiente natural e social. Assim as interações sociais é fundamental para o desenvolvimento, e a aprendizagem como um processo colaborativo propicia mediação social e impulsiona o desenvolvimento.

Esse estudo foi muito válido para a minha formação acadêmica por me inserir no contexto da pesquisa científica, por me apresentar informações relevantes para a conduta do professor diante do processo de desenvolvimento dos alunos, levando em consideração as relações sociais presentes na escola e no meio em que a criança vive.

Por fim, considero que o estudo realizado contribui para enfatizar a relevância da obra de Vygotsky para pensar questões que dizem respeito a relação aprendizagem, educação e desenvolvimento que na formação de professores são importantes. Referindo-se ao desenvolvimento da criança, que segundo este autor é onde se processa a gênese do psiquismo humano, então é necessário que os

professores das etapas iniciais de ensino, compreendam o papel deles como mediadores sociais no processo de “conversão” das relações sociais em funções psicológicas. Por último, este estudo evidencia o conceito de zona de desenvolvimento próximo, como uma importante contribuição de Vygotsky para a escola, então, este conceito deve ser mais discutido.

É importante dar continuidade e aprofundar este estudo, de acordo com as leituras realizadas, nos aspectos relacionados a estratégias de interação social, no caso de dificuldades no desenvolvimento das funções cognitivas das crianças, investigar como na educação as interações sociais faz a passagem do interpsicológico para o intrapsicológico, questões estas apontadas por Vygotsky, mas não aprofundadas, esclarecidas, pois não houve tempo para investigação por meio de pesquisas no seu tempo de vida.

REFERÊNCIAS

- BAETA, A. M. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2006.
- BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. L. T.; FURTADO, O. **Psicologia fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- CICONE, Reinaldo Barros ISBN 978-85-8482-672-8 1. **História da educação**. 2. Educação. I. Moraes, Leandro Eliel Pereira de. II. Título. CDD 370.9 Eliel Pereira de Moraes. – Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. 264 p. C568h História da educação / Reinaldo Barros Cicone, Leandro.
- COLL, C. et al. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, Vol. 1, 2004.
- COOL, C.; SOLÉ, I. A interação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. In: COLL, C.; PALACIOS, J. ; MARCHESI, A. (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Trad. Angélica Mello Alves. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DURAN, Álvaro Pacheco. **Interação social: o social, o cultural e o psicológico. Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, p. 1-8, dez. 1993.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- GÓES, M. C. R. de. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev S. Vigotski e Pierre Janet. **Educação e Sociedade: revista quadrimestral de Ciência da Educação**. Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), n. 71, p. 116-131, jun. 2000.
- GONZALEZ REY, F. **O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito**. Trad. Vera Lúcia Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- KOSTIUK, G. S. Alguns aspectos da relação recíproca entre educação e desenvolvimento da personalidade. In: LEONTIEV, A. et al. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.
- MORAIS, Maria Luiza L. do N. **A dimensão da afetividade no processo de ensino e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. 2022. Monografia (Curso de Graduação em Pedagogia) - Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.
- NASCIMENTO, Paloma Santana do. **A importância da interação social no processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. Monografia apresentada à Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021.

OLIVEIRA, M. Kohl de. O problema da afetividade em Vygotsky. In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, M. Kohl de; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Trad. Francisco Araújo da Costa. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Desenvolvimento infantil e ensino: a análise histórico-cultural de Vygotsky, Leontiev e Elkonin**. Araraquara, 2006. 206 p. Dissertação. (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista - UNESP. Araraquara, 2006.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SIFUENTES, Thirza Reis. **Desenvolvimento Humano: desafios para a Compreensão das Trajetórias Probabilísticas**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Out-Dez 2007, Vol. 23 n. 4, pp. 379-386.

SIRGADO, A. P. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educação e Sociedade: revista quadrimestral de Ciência da Educação**. Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), ano XXI, n. 71, p. 45-78, jun. 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.